

Mercado descrente

O mercado financeiro não acreditou que o plano econômico divulgado pela imprensa no último fim de semana — prevendo, entre outros pontos, confisco de dinheiro e congelamento de preços — fosse de autoria do ex-ministro Paulo Haddad. Apesar disso, os dirigentes de instituições financeiras acham que notícias como essas acabam surtindo efeito negativo junto ao investidor.

“Isso cria um clima grande de incerteza. Os investidores ficam inseguros e passam a desconfiar ainda mais do governo. Dessa forma, o Banco Central é obrigado a elevar as taxas de juros pagas por seus papéis porque o aplicador exige remuneração cada vez maior em razão do aumento do risco de se comprar títulos do governo”, avaliou o diretor do Banco Open, Fernando Viana.

O diretor financeiro do Banco Nacional, Walter Kuroda, explicou que o mercado reagiu com uma certa tranqüilidade às notícias por considerar que o plano divulgado não cabia no figurino do ex-ministro Paulo Haddad. “Não era estilo do ministro aplicar medidas do tipo das que estavam previstas no plano a ele atribuído”, afirmou. Além disso, de acordo com Kuroda, a sociedade não aceita mais violação dos con-

traos vigentes. “Hoje existe um equilíbrio grande entre os três poderes. O Judiciário e o Congresso certamente reagiriam a medidas arbitrárias como o confisco de dinheiro ou congelamento.”

Ainda assim, os dirigentes de instituições financeiras não escondiam sua irritação com a divulgação do falso plano. Eles creem que a sociedade está bastante assustada e que notícias desse tipo só servem para criar mais angústias. A tendência, na avaliação de Kuroda, é de os investidores procurarem os ativos de risco, como ouro, dólar e ações, para se protegerem de medidas arbitrárias.

Mas se o mercado absorveu com certa calma e não deu crédito às notícias por estar convencido de que partiram do Palácio do Planalto de forma a desmoralizar o ex-ministro Paulo Haddad e, dessa forma, justificar a atitude do presidente Itamar de demiti-lo, o mesmo não ocorre com os investidores estrangeiros. Ricardo Azen, presidente do Forex, que reúne as principais instituições de câmbio, informou que a confusão do fim de semana só serviu para afugentar ainda mais os investimentos externos. “O mercado externo está muito preocupado com o Brasil. Esse troca-troca de ministros desmoraliza o país.”